

## A GEOGRAFIA NAS CARTAS DE TOMÉ DE SOUZA

Nosso trabalho, apresenta como proposta, elencar informações sobre um certo fazer geográfico, qual seja, a identificação de características espaciais com alguma finalidade presentes nas missivas escritas por Tomé de Souza. De modo mais bem delineado -tanto espacial quanto temporalmente – pretendemos organizar e descrever como se apresenta o conjunto dos aspectos naturais e humanos, dispostos através das palavras, em acordo com uma orientação e um objetivo, nas cartas que Tomé de Souza enviou aos seus interlocutores lusitanos ao tempo em que ocupou o cargo de Governador Geral.

À exceção de Pernambuco e São Vicente, que conseguiram prosperar e produzir riqueza, o implemento de capitânicas hereditárias no território do Brasil Português não alcança o mesmo sucesso. Ameaçado por investidas de outras nações europeias e pelo fraco desempenho dos donatários em fazer prosperar suas capitânicas - assim como para lidar com indígenas hostis - o território da América Lusa tornara-se objeto da alteração da política estatal que, a partir de então, trabalhara em nome da centralização do poder político e melhor organização do território através da implementação do Governo Geral.

Em uma conjuntura geopolítica mais ampla, pode-se dizer que tal proposta também relaciona-se à “viragem estrutural do Império Ultramarino Português”. Nominada dada ao momento histórico em que o Império vê-se atacado nas suas diversas fronteiras orientais. Revelador é o fato de que no ano de 1548 a Coroa fecha sua feitoria na Antuérpia apontando o recuo do Estado no Oriente. No ano seguinte, 1549, inicia-se a implementação do projeto centralizador na América Lusitana representando um significativo avanço daquele mesmo Estado sobre o mundo Atlântico.

Definia-se, neste sentido, a necessidade de se enviar uma expedição ao Brasil Português para a realização de fato do projeto idealizado pela Coroa. Em 29 de março de 1549, conhecimento corrente nos bancos escolares das séries iniciais, desembarca naquela Baía cerca de mil homens de armada que traziam consigo o primeiro Governador Geral do Brasil Português, a primeira missão jesuítica e o mestre de obras Luys Dias. Juntos, porém sob comando de Tomé de Souza, deveriam cumprir a catequização dos indígenas e a fundação da cidade de Salvador tornando-se esta a capital da colônia e sede do primeiro bispado até o século XVIII.

As cartas, tornaram-se, neste momento, um importante instrumento de troca de informações. Tratavam-se, a rigor, de parte importante de uma rede de fixos e fluxos de conhecimento sobre o território que se tinha frente aos olhos. Portanto, entendemos que as cartas fizeram geografia em uma conjuntura que despertou o profundo interesse pelas paisagens e exotismos do *Novo Mundo* para fins civilizacionais ainda em construção.

Como trata-se de um trabalho em estágio inicial, e para evitar ambições que a esta altura não podemos satisfazer, delimitamos para esta apresentação elencar as informações de ordem geográfica presentes nas missivas já mencionadas e organizá-las em ordem cronológica, em que se pese maior atenção às informações referentes ao Rio de Janeiro.